



INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**ABRIR CAMINHOS
NA ARTE E NA VIDA.**

SOMOS

um instituto cultural dedicado às **artes visuais** e seus cruzamentos com a **educação**, a **arquitetura** e o **design**, sempre aberto ao diálogo com outras linguagens e temas contemporâneos.

INSTITUTO **TOMIE OHTAKE**



REALIZAMOS

Exposições de arte

Projetos educativos

Pesquisas e produção de conhecimento

Cursos

Premiações

Publicações

Preservação do legado Ohtake

**TODA A
PROGRAMAÇÃO DO
INSTITUTO
TOMIE OHTAKE
É GRATUITA.**

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O Instituto está localizado no bairro de **Pinheiros**, em área nobre da capital paulista, com acesso próximo à **estação Faria Lima do metrô**, várias linhas de **ônibus** e **ciclofaixas**.

A entrada do público se dá pela **Rua Coropés, 88**. O prédio faz esquina com a **Av. Faria Lima** e está próximo ao **Largo da Batata**.

O edifício conta também com **estacionamento**, de terça a domingo, das 11h às 19h, **lojas**, uma **livraria** e uma unidade do restaurante **Capim Santo**.

EXPOSIÇÕES QUE SÃO REFERÊNCIA



Nossa atuação é reconhecida, no Brasil e no mundo, na concepção e realização de

**mais de 300 exposições
nacionais e internacionais
e 115 itinerâncias**

de artistas como Frida Kahlo, Picasso, Dalí, Miró, Yayoi Kusama, Yoko Ono e Anna Maria Maiolino.

OHTAKE
INSTITUTO **TOMIE**

DIÁLOGO DOS PROJETOS COM OS ODS

Nossos projetos dialogam com os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, estabelecidos pela **ONU**. Neste sentido, o Instituto integra um grupo de organizações e instituições globais que trabalham para a transformação social, a inclusão e o desenvolvimento sustentável, facilitando o acesso, a participação, a inovação e a criação.



O Instituto possui elevadores para acesso aos visitantes com mobilidade reduzida, além de cadeiras de roda manuais e motorizadas.

As visitas guiadas contam com mediação em LIBRAS, audiodescrição e outras ações acessíveis, por meio do nosso **Programa de Acessibilidade**.

Os banheiros são adaptados e possuem fraldário.



ACESSIBILIDADE

DADOS GERAIS

Público (desde a fundação)	10 milhões e 700 mil pessoas
Média anual	500 mil visitantes ao ano
Redes sociais	430 mil seguidores (Facebook + Instagram + Youtube + LinkedIn)
Exposições já realizadas	330
Prêmios e reconhecimentos	57 entre prêmios, menções honrosas e citações

PÚBLICOS

INSTITUTO **TOMIE OHTAKE**

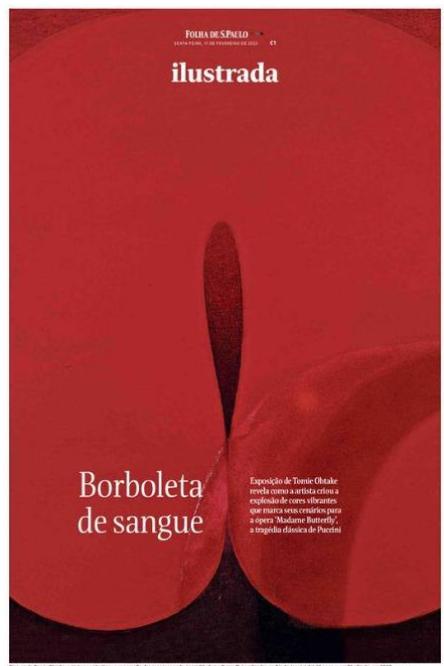


FOHJA DE SPAELO ••
 QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2010 11

ilustrada

As joias da coroa

Mostra em São Paulo vai de Dióro a Warhol para mostrar a glória da arte da gravura, ancorada na força do traço



Borboleta de sangue

Exposição de Tomie Ohtake revela como a artista criou a exposição de cores vibrantes que marca sua virada para a arte. Nadine Buttery e a tripulação do Brasil

Para de Tomie Ohtake, artista japonesa que migrou para o Brasil em 1952, e em São Paulo, em 2008

... em português, mas não era nada a respeito de si. Ela chegou em São Paulo em 1952, com 22 anos, vindo de um país onde a arte era considerada uma atividade marginal. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil.



FOHJA DE SPAELO ••
 SÁBADO, 10 DE JUNHO DE 2010 11

ilustrada

Espelho do real

Anna Maria Mathias, artista que fugiu da Segunda Guerra, tem mostra com 300 de suas obras que refletem espelho de violência e autoritarismo



... a violência que refletiu uma das obras de 1942. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil.

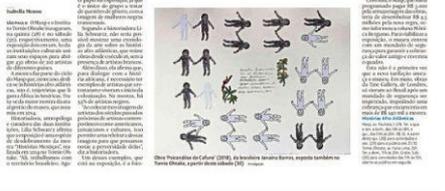


FOHJA DE SPAELO ••
 QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2010 11

ilustrada

África, Brasil e tanto mar

... a violência que refletiu uma das obras de 1942. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil.



... a violência que refletiu uma das obras de 1942. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil. Ela se tornou uma das principais artistas japonesas a trabalhar no Brasil.

Um ano inteiro com
exposições marcantes

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

**Hank Willis
Thomas**

[fevereiro a maio]

Instituto Tomie
Ohtake visita:

**Coleção
Wilma Eid**

[fevereiro a maio]

Projeto COP 30

**Um Rio não
Existe Sozinho**

[março a dezembro]

**Marina
Rheingantz**

[maio a julho]

**Barroco
Paraguaio**

[junho a agosto]

**José Zanine
Caldas**

[julho a setembro]

**Projeto
Glissant**

[setembro a novembro]

**Sônia
Gomes**

[dezembro]

AGENDA 2025

Hank Willis Thomas



A primeira exposição individual do **renomado artista multimídia americano** Hank Willis Thomas (1976, New Jersey, EUA), no Brasil, reunirá fotografias históricas e atuais, esculturas e trabalhos têxteis, que desafiam as narrativas convencionais sobre raça e representação, abordando algumas das mais complexas questões do nosso tempo, como racismo sistêmico, comunidades marginalizadas e preconceitos mediáticos.

A obra de Thomas explora a beleza negra, desafiando padrões predominantes e celebrando a diversidade das características afrodescendentes. Suas fotografias destacam e desconstruem estereótipos, promovendo uma reflexão crítica sobre como a beleza é definida e percebida, e enfatizando a necessidade de uma representação mais inclusiva dos corpos negros na mídia e na arte.

A exposição também incluirá uma versão brasileira da videoinstalação "Question Bridge: Black Males," em que homens negros de diferentes regiões do Brasil serão convidados a responder perguntas sobre temas como família, amor, relações inter-raciais, comunidade, educação e violência, com o objetivo de estimular o diálogo construtivo e desconstruir estereótipos sobre a identidade masculina dos homens negros brasileiros.

Instituto Tomie Ohtake Visita

Coleção Vilma Eid

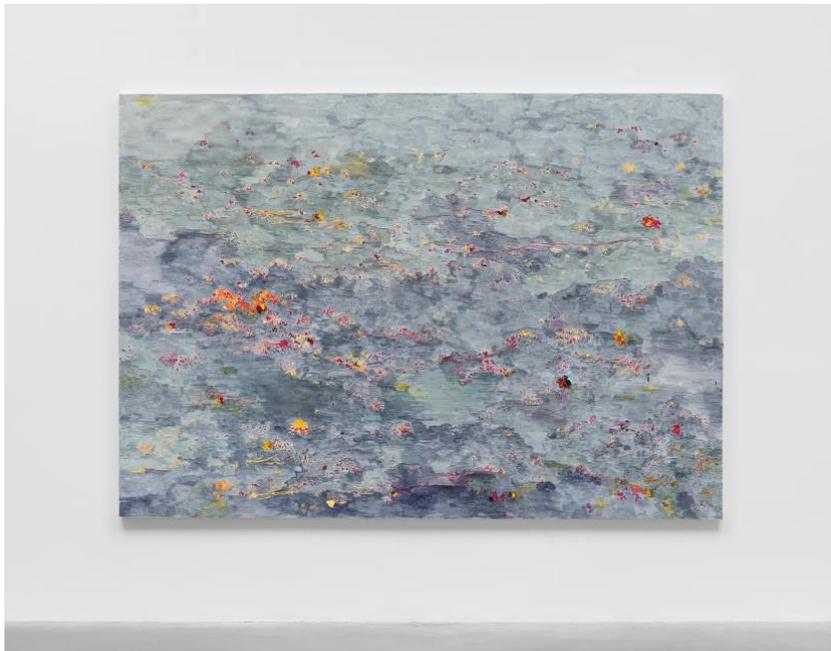


A exposição "Instituto Tomie Ohtake Visita: Coleção Vilma Eid" apresenta mais de 100 peças da **maior coleção de arte popular brasileira**, pertencente à articuladora cultural e colecionadora Vilma Eid. A mostra mescla trabalhos de artistas contemporâneos emergentes com mestres pioneiros autodidatas, promovendo um diálogo transcultural e transgeracional.

Dentre os destaques estão obras de **artistas brasileiros populares de diversas regiões do Brasil**, como Alcides Pereira dos Santos, Aurelino dos Santos, Chico da Silva, Conceição dos Bugres, Geraldo de Barros, G.T.O., Itamar Julião, José Antonio da Silva, Maria Auxiliadora, Madalena Santos Reinbolt, Mestre Guarany, Mira Schendel, Mirian Inêz da Silva, Noemisa, Ranchinho e Tunga Véio, entre outros.

A coleção desafia as narrativas tradicionais da arte brasileira, explorando novos horizontes e abordando a preservação de memórias e narrativas historicamente sub-representadas. O objetivo é dar luz a essa produção artística, redescobrimdo o legado desses artistas e mestres artesãos e apresentando-o ao grande público, para incluir a arte popular no circuito das grandes instituições culturais do país.

Marina Rheingantz



A primeira exposição retrospectiva de Marina Rheingantz aproximará o público de seu processo de pesquisa e criação, oferecendo uma visão panorâmica de sua produção até o ano de 2023.

Marina Rheingantz se destaca pela reconfiguração da pintura de paisagem e pela monumentalidade silenciosa de sua obra, que borra os limites entre o abstrato e o figurativo. Sua energia expansiva e composições viscerais são marcadas por grossas camadas de tinta, impasto e pinceladas rápidas. De longe, suas obras proporcionam uma vista fragmentada de lugares perdidos na memória; de perto, revelam um deleite com a plasticidade cromática.

No início de sua carreira, suas obras refletiam a influência da paisagem rural e das lembranças de visitas a canteiros de obras com seus pais, além de imagens de eventos meteorológicos. Com o passar dos anos, suas pinturas passaram a assumir uma escala monumental, e seus horizontes se tornaram ocupados pela gestualidade e pelas complexas texturas.

Barroco Paraguaio



A exposição que tem como objetivo principal **compartilhar um testemunho sobre a vitalidade, a diversidade e a originalidade da arte e da cultura paraguaios**, com especial atenção a três focos: a singularidade da arte sacra conhecida como Barroco Paraguaio, com seus sinais de encontros, traduções e conflitos entre diferentes povos e cosmogonias; a multiplicidade dos acervos do Museo del Barro, com sua museologia experimental e sua abrangência da produção indígena, popular e contemporânea; a potência de artistas contemporâneos em atividade hoje, de múltiplas origens e formações, que hoje surpreendem o mundo.

O cenário artístico do Paraguai é marcado por uma diversidade de expressões, que refletem tanto as influências indígenas quanto as europeias. Artistas paraguaios frequentemente exploram temas relacionados à identidade cultural, à história e às questões sociais, utilizando uma variedade de mídias e estilos para expressar suas visões de mundo.

A exposição ficará em cartaz durante o período da abertura da 36ª Bienal de São Paulo.

José Zanine Caldas



Mestre da madeira, criador visionário e multidisciplinar, pioneiro do pensamento sustentável, José Zanine Caldas (1919-2001) foi um dos grandes arquitetos e designers do País e uma personalidade marcante na cultura brasileira do século XX.

Investigando a vasta e múltipla produção do arquiteto e designer de mobiliários José Zanine Caldas, a exposição propõe um panorama inédito trazendo exemplares de mesas, poltronas, namoradeiras, bem como uma densa documentação inédita recuperada de seu arquivo, com fotografias pessoais e de suas construções.

Autodidata, José Zanine Caldas, foi um dos pioneiros da industrialização moveleira no início da década de 1950, no Brasil. Sua pesquisa teve como um de seus pontos-chaves a investigação das propriedades da madeira, trazendo à tona preciosas técnicas construtivas no trato dos materiais. Suas experimentações em madeira refletem-se desde a estrutura de suas obras até os mais diminutos detalhes construtivos.

Sônia Gomes



Com curadoria de Paulo Miyada, a exposição “Barroco mesmo” é a **primeira retrospectiva de carreira da artista Sônia Gomes** e apresentará cerca de 100 obras, representativas dos últimos 30 anos de sua produção, reunidas em torno de reflexões sobre o barroco mineiro, como testemunho do trabalho, da técnica e da arte de pessoas africanas e afro-brasileiras.

A obra de Sônia Gomes é, em diversos níveis, uma forma de condensar e ressignificar a herança barroca do Brasil.

Acompanhada de **Paulo Miyada**, curador e diretor artístico do **Instituto Tomie Ohtake**, Sonia Gomes foi a **Ouro Preto** e outras **cidades mineiras** para mergulhar em um aprofundamento de sua pesquisa dos lugares e pessoas atravessadas pelo barroco, mas também agentes dessa tradição e herança brasileira.

O projeto prevê a itinerância da exposição para as cidades de Manaus/AM, Salvador/BA, Ouro Preto/MG, em 2025 e São Paulo/SP, na sede do Instituto Tomie Ohtake, em 2026.

Um Rio não Existe Sozinho – COP 30



Ciclo de programação de longa duração, previsto para início em 2025, em **Belém/PA**, durante a **COP 30** e finalização em 2026, com a realização de exposição, na sede do **Instituto Tomie Ohtake**, em **São Paulo/SP**.

O projeto é composto por um **programa público de debates e mesas de discussão, performances artísticas e exposições de artes visuais, com objetivo de entender como os saberes tradicionais podem resultar em propostas transformadoras ajustadas às emergências climáticas, ambientais, ecológicas e humanitárias**, de modo a estimular diálogos entre diferentes agentes de transformação cotidiana, em busca de alternativas sustentáveis em sua atuação no território.

O projeto expressa a vocação do Instituto Tomie Ohtake na articulação entre arte, arquitetura, design e saberes tradicionais ao mobilizar trabalhos lúdicos e educativos para estimular diálogos entre diferentes agentes de transformação cotidiana.

O Educativo do Instituto Tomie Ohtake tem um histórico fundamental para a constituição dos modos de fazer e de pesquisar, no campo da arte e da educação, dentro e fora da instituição. Hoje, reúne atividades e projetos de formação relacionados ao programa expositivo do Instituto Tomie Ohtake, que se desdobram em atividades para o público escolar e para o público espontâneo e no atendimento de 30.000 pessoas/ano.



EDUCAÇÃO DE VANGUARDA

As atividades se dão na forma de visitas, visitas-ateliê, oficinas, ativações, cursos, seminários e formações, que colaboram na formação de professores, artistas, profissionais da cultura, estudantes e pesquisadores interessados em arte e nas suas transversalidades.

Ação Educativa, Acessibilidade, Diversidade e Territórios são os campos articulados que integram o educativo, estabelecendo correspondências entre seus programas, com ações que se irradiam para um território expandido.

Programa Educativo



O Programa Educativo do Instituto Tomie Ohtake é um projeto transdisciplinar de arte-educação que se utiliza da arte e da criatividade para fomentar a educação e o aprendizado de alunos e professores de escolas públicas e privadas.

Com base nas exposições em cartaz, o Instituto estimula a leitura crítica do mundo e a criação de conhecimento através de ações como visitas guiadas para crianças, jovens e professores, ateliês de práticas artísticas e pedagógica, grupos de estudos, oficinas, rodas de conversa, cursos e publicação de materiais educativos.

Para todas essas ações, o Instituto Tomie Ohtake oferece transporte gratuito às escolas interessadas e para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Cadernos-Ensaio



Os Cadernos-Ensaio são uma série de publicações que propõem uma conversa sobre temas relacionados às exposições e às pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Tomie Ohtake, juntando textos e imagens vindas dos campos das artes, da cultura e da educação.

O projeto prevê a produção de duas publicações por ano.

Ao mesmo tempo que buscam ampliar o repertório cultural dos leitores, os Cadernos-Ensaio os convidam a se implicarem ativamente nos temas através de perguntas provocadoras e propostas de criação que podem ser realizadas individualmente ou em grupo, na escola ou em casa, por pessoas de diferentes idades e histórias.

Reforçando sua vocação educativa, as publicações atuam como apoio à pesquisa e à formação continuada de professores, educadores, estudantes e pessoas interessadas no assunto, propondo e atualizando reflexões sobre arte, cultura e educação em diferentes territórios.

Prêmio Territórios



O Programa Territórios identifica, reconhece e fortalece projetos de escolas públicas de todo o território brasileiro que tenham um componente de inovação da educação e dos seus processos pedagógicos. São projetos que visam a transformar seus territórios e incentivar a cidadania e o engajamento de educadores e estudantes.

Com o seu caráter nacional, o Programa já laureou projetos nos estados do Pará, Goiás, São Paulo, Amazonas, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais, Maranhão, Roraima, Rio Grande do Sul, entre outros.

Link para o projeto:

<https://premioterritorios.institutotomieohtake.org.br/>

Experiências Negras



O projeto Experiências Negras, desenvolvido pelo Educativo do Instituto Tomie Ohtake desde 2018, busca mapear, disseminar e valorizar as pesquisas e produções de artistas negros e negras, além de criar espaços de diálogo e convivência entre artistas, educadores e comunidade. Assim, visa contribuir para a construção de uma sociedade antirracista e que respeita a diversidade de culturas presentes em nosso território.

Nas quatro primeiras edições, o projeto foi composto por uma série de encontros abertos ao público com profissionais negros e negras (educadores, produtores, pesquisadores, curadores e artistas) para o compartilhamento de suas pesquisas e produções artísticas, além de webséries e publicações digitais.

Desde a quinta edição, ocorrida em 2021, o projeto passou a realizar também oficinas e formações abertas a pessoas interessadas em arte e cultura, incorporando na sexta edição o atendimento específico a públicos em situação de vulnerabilidade.

QUE TAL UMA VISITA?



Vai ser um prazer receber você para uma visita presencial.

Ao se tornar nosso parceiro, além de associar sua marca a um instituto cultural reconhecido por valorizar a arte e a cultura em diálogo com temas contemporâneos, desenvolver projetos formativos ousados e difundir conhecimento, seu investimento poderá viabilizar projetos de valorização da educação integral, da igualdade social e do desenvolvimento de comunidades e territórios em todo o Brasil.

Acreditamos e atuamos para abrir caminhos na arte e na vida.

CONTATOS

Gabriela Moulin | Diretora Executiva

gabriela.moulin@institutotomieohtake.org.br

Julia Bergamasco | Gerente de Captação de Recursos e Projetos

julia.bergamasco@institutotomieohtake.org.br

(11) 99625-0956

(11) 2245-1918

Rafael Pinheiro | Analista de Captação de Recursos e Parcerias Internacionais

rafael.pinheiro@institutotomieohtake.org.br

(11) 95277-8510

(11) 2245-1925

Paulo César | Assistente de Captação de Recursos e Projetos

paulo.cesar@institutotomieohtake.org.br

(11) 2245-1915

INSTITUTO **TOMIE OHTAKE**